

# DA FICÇÃO AOS ESPAÇOS URBANOS: O RETRATO MULTIFACETADO DO BRASIL

Alice Gomes da Rocha<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este ensaio propõe uma reflexão sobre como a literatura e os registros culturais brasileiros dialogam com os espaços urbanos, a partir de um baile alucinatório narrado por Mário de Andrade em *O turista aprendiz* (2023), diário de viagem escrito entre 1927 e 1929. O presente estudo investiga como o autor utiliza a inserção de figuras como a Rainha de Sabá, Romeu e Julieta e a Dama das Camélias, no Largo do Machado, na Lapa e na Praça Onze, para denunciar o desejo da elite da época de parecer civilizada, sob moldes estrangeiros, em espaços que revelam a efervescência de uma cultura brasileira autêntica. Fundamentada nos conceitos de cenário de Angélica Soares (2007), em *Gêneros literários*, e na definição de espaço e de ambientação de Antonio Dimas (1985), em *Espaço e romance*, a pesquisa estabelece uma fricção entre o imaginário europeu e a materialidade do Brasil real. Ao confrontar a narrativa modernista com músicas populares brasileiras de artistas como Alcione, Leny Andrade e Chico Chico & Mantuano, o ensaio demonstra como as práticas da sociedade brasileira ressignificam esses territórios e os transformam em símbolos de memória, de multiculturalismo e de resistência. Além de revelar o conflito do Brasil na busca pela independência cultural, o trabalho contribui, enfim, para a compreensão da identidade nacional como uma construção heterogênea e em constante afirmação.

**Palavras-chave:** espaços urbanos; heterogeneidade; literatura; Mário de Andrade; modernismo.

---

<sup>1</sup>Graduanda do oitavo período em Letras-Português na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Fale/Ufal) e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). ORCID: 0009-0000-5851-5347. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0535384130083937>. E-mail: [alice.rocha@fale.ufal.br](mailto:alice.rocha@fale.ufal.br).

# FROM FICTION TO URBAN SPACES: THE MULTIFACETED PORTRAIT OF BRAZIL

**ABSTRACT:** This essay proposes a reflection on how Brazilian literature and cultural records dialogue with urban spaces, based on a hallucinatory ball narrated by Mário de Andrade in *O turista aprendiz* (2023), a travel diary written between 1927 and 1929. The present study investigates how the author utilizes the insertion of figures such as the Queen of Sheba, Romeo and Juliet, and the Lady of the Camellias, in Largo do Machado, in Lapa and in Praça Onze, to denounce the desire of the elite of the time to appear civilized, under foreign molds, in spaces that reveal the effervescence of an authentic Brazilian culture. Grounded in the concepts of *scenery* by Angélica Soares (2007), in *Gêneros literários*, and in the definition of *space* and *setting* by Antonio Dimas (1985), in *Espaço e romance*, the research establishes a friction between the European imaginary and the materiality of the real Brazil. By confronting the modernist narrative with Brazilian popular music by artists such as Alcione, Leny Andrade and Chico Chico & Mantuano, the essay demonstrates how the practices of Brazilian society resignify these territories and transform them into symbols of memory, of multiculturalism and of resistance. In addition to revealing Brazil's conflict in the search for cultural independence, the work contributes, finally, to the understanding of national identity as a heterogeneous construction and in constant affirmation.

**Keywords:** urban spaces; heterogeneity; literature; Mário de Andrade; modernism.

## 1. INTRODUÇÃO

Marcado por registros que retratam uma cultura multifacetada e inicialmente produzido sem a intenção de levar ao público, *O turista aprendiz* (2023) é um diário escrito por Mário de Andrade durante uma expedição pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Na viagem, realizada entre 1927 e 1929, o modernista afasta o papel de intelectual urbano, vindo de São Paulo, e inicia a jornada com uma escuta sensível e um olhar atento ao costume popular brasileiro. Apesar de possuir a estrutura de um diário, marcada por data, local e escrita em primeira pessoa, o autor transpassa esse modelo básico imprimindo um estilo próprio e transformando o livro de viagem em uma obra que transita entre relatos, poesias, crônicas, canções e reflexões. Somado à característica híbrida, entre notas breves e longas, Andrade tenta se afastar do conjunto de valores, de práticas e de formas de conhecimento impostos durante o processo colonial para se aproximar das vozes que resistem à homogeneidade cultural e valorizar os saberes marginalizados.

De princípio, o diário foi escrito, segundo Mário de Andrade, com o objetivo de criar obras literárias, como *Macunaíma* (1928), que valorizam a tradição brasileira, de modo a, não somente criar, mas impulsionar o movimento modernista. Mesmo com a falta de interesse do autor em viajar, visto que ele assume que a única intenção é a de tomar notas para escrever um livro que rompe com tradições clássicas, como o nacionalismo romântico, após mais de 10 anos da viagem e da publicação da obra que conta a história do herói sem caráter, o escritor decide reunir todas as anotações, revisá-las e, por fim, publicá-las (Andrade, 2023, p. 7). Ainda que *O turista aprendiz* não tenha sido escrito para ser compartilhado, ele revela uma faceta íntima, não só do autor, como também da população brasileira e passa a ter um propósito maior que o inicial. Publicado dois anos antes da morte do autor, o diário, assim como *Macunaíma*, torna-se uma testemunha da diversidade encontrada por Andrade nas aventuras que incluem as capitais do Amazonas, de Alagoas e do Rio Grande do Norte.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o manuscrito “é um dos mais importantes livros de relatos e de “descoberta” de remotas regiões do Brasil, bem como de seus habitantes, de suas manifestações culturais e religiosas” (Iphan, 2015, p. 9), com base nisso, a obra foi escolhida como objeto central deste ensaio, não somente pela potência literária e pela singularidade de Mário de Andrade, mas também pelo gesto político, uma vez que o autor documenta os saberes marginalizados e confronta a homogeneização cultural, contribuindo na valorização e na divulgação da identidade nacional.

Ao registrar as práticas sociais das regiões Norte e Nordeste a partir do deslocamento entre as cidades e da aproximação com o Brasil autêntico, o autor abandona o saber externo para narrar as aventuras vividas e mergulhar, ainda, no próprio silêncio para confrontar e preencher o vazio particular com relatos que vão além do real. Da ficção ao espaço urbano, o diário torna-se a representação de uma herança, antes oculta no mundo literário, resistente ao pensamento europeu, haja vista que o escritor consegue construir, juntamente aos relatos, narrativas fictícias em torno de um cenário concreto.

## 2. A FRICÇÃO ENTRE O ESPAÇO E A AMBIENTAÇÃO

Este ensaio propõe uma viagem histórica, que precede o encontro com o Brasil do Norte ao Nordeste, e uma leitura crítica do Largo do Machado, da Lapa e da Praça Onze, a partir de uma alucinação de Mário de Andrade e de canções de artistas brasileiros que ressignificam esses espaços como territórios da memória e do multiculturalismo. Em *O turista aprendiz* (2023), Andrade insere, em uma narrativa delirante, figuras como a Rainha de Sabá, Romeu e Julieta e a Dama das Camélias nos espaços supracitados. Ao projetar essas figuras do cânone estrangeiro sobre o solo boêmio do Rio de Janeiro, percebe-se que o autor utiliza um cenário psicológico para ironizar a elite brasileira, visto que o cenário urbano denuncia a inadequação dos personagens que buscam retratar a identidade brasileira como homogênea. Ao sobrepor essa narrativa com canções de Alcione, Leny Andrade e Chico Chico e Mantuano, este ensaio demonstra, ainda, como a música popular brasileira revela a alienação de uma cultura padrão para resgatar um saber autêntico.

O cenário, igualmente reconhecido como espaço ou ambiente, conforme Angélica Soares (2007, p. 50-51), em *Gêneros literários*, é o conjunto de elementos que pode fazer parte tanto do espaço físico quanto do psicológico. Segundo a autora, ele é “imprescindível, pois não funciona apenas como pano de fundo, mas influencia diretamente no desenvolvimento do enredo, unindo-se ao tempo” (Soares, 2007, p. 51). Da mesma forma, em *Espaço e romance*, a concepção de Antonio Dimas, que diz que “o espaço pode alcançar estatuto tão importante quanto outros componentes da narrativa” (Dimas, 1985, p. 5), contribui para a ampliação do entendimento sobre o cenário como elemento ativo da história. Em *O turista aprendiz*, Mário de Andrade transforma os espaços, físicos e psicológicos, em símbolos do cotidiano brasileiro, ora para confrontar a homogeneidade, ora para descrever a heterogeneidade.

Logo ao início da viagem, Mário de Andrade (2023, p. 13) traz a união de um cenário real com o espaço fictício ao descrever para o leitor um grande baile à beira mar, no Rio de Janeiro, com convidados ilustres. Entre eles, encontram-se a Rainha de Sabá, a Dama das

Camélias, o Barão de Rothschild, o rei da Bélgica, um marajá com nacionalidade desconhecida, além de Paolo e Francesca, de Paulo Prado, de Tristão de Ataíde e Isolda, de Wagner Gaston Paris, de Romeu e Julieta e de tantos outros que ficaram na noite alucinante que Andrade prestigiou. Ainda que a maioria seja oriunda da Europa, o autor descreve o espaço da festa em lugares como o Largo do Machado, a Lapa e a Praça Onze, lugares que representaram, um dia, a homogeneidade da época. O autor reúne espectros da cultura ocidental, em grande parte, e confronta-os, em seguida, com os registros do Brasil real que encontrou nas ruas, nas festas populares e nas vozes do povo que a herança europeia tentou silenciar.

Apresento, a seguir, um quadro com os personagens citados a fim de evidenciar suas origens e apresentar o contraste simbólico que dá abertura à viagem sob o olhar sensível e crítico de Mário de Andrade.

Quadro I — Mosaico: espectros em um baile decolonial.

<b>PERSONAGEM</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ANÁLISE CRÍTICA</b>
<b>Rainha de Sabá</b>	Antigo e Novo Testamento	Soberana que visitou o rei Salomão em busca de sabedoria em relação à Deus.	Ironiza a busca por sabedoria em um país que reflete a cultura internacional.
<b>Dama das Camélias</b>	Literatura francesa, escrita por Alexandre Dumas Filho	Clássico da literatura romântica que ilustra uma cortesã redimida pelo amor.	Representa a pressão social diante da reputação idealizada.
<b>Barão de Rothschild</b>	Política europeia e economia mundial	Nome associado à influente família de banqueiros que representava riqueza e poder.	Retrata o Brasil em busca de pertencimento no sistema econômico global por meio da homogeneidade.

<b>Rei da Bélgica</b>	Monarquia europeia	Símbolo de poder tradicional, de herança e de classe dominante.	Critica o modelo ultrapassado em um país que se diz moderno.
<b>Marajá</b>	Estereótipo orientalista	Deriva do sânscrito <i>Maharaja</i> , que significa “grande rei” e representa uma figura exótica e rica que evoca o imaginário colonial.	Ironiza a fantasia de grandeza em um país que negligencia a cultura nacional.
<b>Paolo e Francesca</b>	Amantes assassinados por adultério	História que inspirou a obra <i>Divina Comédia</i> , escrito por Dante Alighieri, que simboliza o amor trágico.	Reflete a busca por prestígio cultural por meio de um saber estrangeiro.
<b>Paulo Prado</b>	Autor de <i>Retrato do Brasil</i>	Incentivador do movimento modernista.	Contrasta a melancolia apresentada por Paulo Prado na obra <i>Retrato do Brasil</i> .
<b>Tristão de Ataíde e Isolda</b>	Tristão e Isolda	Alusão ao pseudônimo do crítico Alceu Amoroso Lima, fundido aos personagens da ópera de Wilhelm Wagner que	Critica a negação da identidade brasileira ao tentar construir uma cultura estrangeira.

		representam o amor trágico.	
<b>Wagner</b>	Compositor revolucionário	Influenciado por Arthur Schopenhauer, compôs a ópera <i>Tristão e Isolda</i> .	Denuncia o peso de refletir o Brasil sob a cultura estrangeira.
<b>Gaston Paris</b>	Historiador literário	Erudito francês que estudou romances medievais e influenciou o estudo da literatura ocidental.	Representa o espelho da intelectualidade deslocada dentro do contexto brasileiro.
<b>Romeu e Julieta</b>	Literatura ocidental, escrita por William Shakespeare	Casal icônico do amor impossível e trágico que simboliza a paixão juvenil.	Ironiza o descompasso entre o drama europeu e a afetividade brasileira.

Fonte: elaboração própria (2026).

A tabela mostra que as figuras, em sua pluralidade, são uma representação do imaginário europeu, do saber erudito e do romance ideal. Ao situar a festa em espaços representativos, Mário de Andrade não somente mostra o cotidiano como também revela uma crítica ao modo de viver da época, visto que tanto o Largo do Machado, quanto a Lapa e a Praça Onze, foram moldadas, ao longo dos anos, por influência europeia. Ademais do espaço, Dimas trata sobre a *ambientação* e argumenta que é necessário saber distinguir o primeiro como um lugar denotativo em que ocorre a ação de maneira explícita e objetiva enquanto o segundo deve ser considerado como um lugar conotativo em que o clima é simbólico, emocional e cultural (1985, p. 20). Com base nisso, as personagens da festa representam a ambientação enquanto os lugares refletem os espaços que Andrade menciona e, apesar da ação ocorrer em um estado brasileiro, pode-se dizer que o sentido simbólico é de um modelo de vida que expressa as práticas ocidentais. O autor utiliza espaços cariocas como um palco que representa a efervescência popular marcada pela ambiguidade cultural,

haja vista que, durante o período modernista, os locais mencionados ainda eram um reflexo da Europa não só na arquitetura dos espaços, mas também nos costumes do povo brasileiro.

Ao trazer personagens de outros lugares que não do Brasil, Andrade provoca uma reflexão sobre um local que dizia ser moderno, pois enquanto ocorria a *Semana da Arte Moderna* de 1922, em São Paulo, acontecia também a *Exposição Internacional do*

*Centenário da Independência*, no Rio de Janeiro. Para promover o Centenário da Independência, no entanto, foi iniciado um projeto de destruição do Morro do Castelo, local inicialmente ocupado e abandonado pela elite, e posteriormente ressignificado por pessoas pretas, pobres e imigrantes. De acordo com uma nota fornecida ao *Correio da Manhã* (1922, p. 2), pela agência de viagens *U.S. Shipping Board*, a exposição de 1922 teve como objetivo apresentar o Brasil como um espaço/ambiente civilizado para atrair turistas de outros países e aumentar os lucros dentro do cenário internacional. Em nota, a agência diz,

Não pretendemos que a cifra atinja a 860 milhões de dollars, mas talvez umas duas duzias de milhões, o que não é para desdenhar. Os amadores de estatísticas devem estar nas suas sete quintas, porque a ocasião nunca foi mais propícia para exercitarem as suas faculdades com a poesia dos números - poesia um tanto arida, na verdade, mas que não exclui certa fantasia. Quanto a utilidade, não há quem possa negar o valor das estatísticas, base de todos os cálculos para que nos certifiquemos do adiantamento moral e material de uma nação (Correio da Manhã, 1922, p. 2)<sup>2</sup>.

Ao projetar os ganhos em dólares, o discurso transforma o progresso do Brasil em um produto de exportação e ignora que a exposição do avanço moral e material da nação brasileira foi erguido sobre escombros de uma comunidade marginalizada. Segundo o historiador Antonio Rodrigues (2025), em uma entrevista disponível no portal *GI*, do Rio de Janeiro, o Morro do Castelo foi eliminado com a justificativa de que se tratava de um local ultrapassado diante de um país moderno.

Ao passo que o intelectual paulistano buscava aprender para resgatar a cultura brasileira, ele denunciava os conflitos e as barreiras que a população marginalizada enfrentava. Andrade conseguiu, através das figuras europeias, provocar e revelar que a exposição do centenário da independência do Rio de Janeiro era, na verdade, um progresso marcado pela higienização urbana em prol da estética e da economia brasileira.

## 2.1 LARGO MACHADO: UM CENÁRIO DE LIBERDADE E DE POESIA

---

<sup>2</sup> Mantida a grafia original, assim como a ausência de acentuação, do trecho citado.

O projeto de posicionar o Brasil como um país civilizado e moderno, no entanto, reflete uma identidade que não lhe pertence. Em consonância com isso, o Largo do Machado, localizado no bairro do Catete, é atualmente uma praça tradicional da cidade do Rio de Janeiro e um ponto de encontro repleto de galerias comerciais, bares, prédios históricos e manifestações culturais. Além disso, a praça foi um lugar de grande influência para composições musicais brasileiras, como *Os Últimos Serão os Primeiros*, da Banda BR-101, e *Largo do Machado*, dos cantores Chico Chico e Mantuano. As músicas revelam o espaço como uma potência simbólica de afetos, de encontros e de resistência à correria urbana e transformam-no em um cenário de liberdade e de poesia em que o cotidiano desacelera e as pessoas criam novas conexões. Tanto na primeira canção, “Então tá marcado: Largo do Machado / Eu te pago um chopp, cê me vê um trago” (BR-101, 2017, 42s), quanto na segunda: “Ontem, no Largo do Machado / Um café, um beijo e um abraço” (Chico Chico; Mantuano, 2025, 32s), as letras sugerem encontros informais que darão início a uma jornada por outros lugares da cidade. Ao passo que Mário de Andrade insere figuras europeias, como exemplo de diversidade e crítica, em lugares populares, as canções reforçam a potência simbólica do patrimônio nacional que busca uma ressignificação.

Fotografia 1 — Largo do Machado—RJ (1920).



Fonte: [Felipe Lucena](#) (2015).

A conversão entre o que era e o que é o Largo do Machado revela a transição de um espaço inflexível para uma ambientação afetiva. Antes projetado sem pontos de paradas para encontros sociais e marcado pelo desejo de ordem emoldurado pela estética europeia, o

local foi reformado e ressignificado como um patrimônio vivo através dos encontros dinâmicos e informais, tal como celebrado nas músicas populares brasileiras.

Fotografia 2 — Largo do Machado–RJ (2023).



Fonte: *Shutterstock* (2025).

## 2.2 LAPA: UM CENÁRIO DE BOEMIA BRASILEIRA

Em comparação ao Largo do Machado, marcado pela ascensão influenciada pela civilização europeia, a Lapa surge como uma transformação do eurocentrismo ao reduto da boemia, da malandragem e da vida noturna. De acordo com Rosemere Maia e Jéssica Rocha (2015, p. 153), no artigo *Lapa, paraíso do prazer e do pecado*, o bairro multicultural muitas vezes é evidenciado como “lugar de todas as tribos” ou como um “caos”. Do mesmo modo que o Largo do Machado influenciou cantores da música popular brasileira, Alcione eternizou a canção *Eu vou pra Lapa*, que simboliza a vida boêmia da Lapa e que pulsa a identidade brasileira: “reduto de bambas, poetas, malandros, boêmios, vadios / tão considerada e na sua parada, não para, mané [...] / e toda vez que a noite cai / a luz se acende e uma vontade me arrebatava / eu vou pra lá, / eu vou pra Lapa” (Alcione, 2014, 33s; Imin06s).

Por outro lado, o local ainda carrega resquícios da padronização europeia, como o antigo *Lampadário*, inaugurado em 1906 e construído, segundo Maia e Rocha (2015, p. 147), a partir da destruição da Praia da Lapa, de casebres e de cortiços, e como a Sala Cecília

Meireles, inaugurada em 1965 após a demolição do Grande Hotel, criado para concorrer com o *Hotel dos Estrangeiros*, que ficava no bairro Catete.

Fotografia 3 — Lampadário e Grande Hotel.



Fonte: [Cartão Postal](#) [s.d.].

Diante da mudança do Grande Hotel para a Sala Cecília Meireles, que pode ser observada entre o antigo cartão postal e o registro contemporâneo, o Lampadário permanece como uma figura intacta do espaço, conforme os termos de Dimas (1985). Em um ensaio publicado no livro *Rio, capital do Brasil*, Antonio Rodrigues (2025, p. 244), afirma que a capital nacional buscou reformar “tudo sem se dar conta que cada vez mais anunciava a perda da tradição e do destino original da cidade”. Atualmente o monumento é um símbolo e um convite à lembrança de uma época em que a busca pela validação estrangeira operava como a principal motivação para a exclusão social.

Fotografia 4 — Lampadário e sala Cecília Meireles.



Fonte: [Lapa - Noite e Dia](#) (2025).

O novo espaço, dedicado à música de concerto no Brasil, representa a materialização arquitetônica das figuras do baile de Andrade: um palco para o imaginário europeu que busca, através da música clássica, silenciar o batuque que ressoa na canção de Alcione. De acordo com o site oficial da sala,

Cecília Meireles era um nome que se impunha sem qualquer esforço no reconhecimento de seu talento e na admiração do país. Morreu em novembro de 1964. Era poetisa do Brasil e amiga querida de Carlos Lacerda. Não era de se espantar, portanto, que o governador quisesse homenageá-la de alguma forma. [...] Coube ao crítico Walmir Ayala explicitar em um texto divulgado no programa do concerto que inaugurou a Sala: “Em poucos momentos de sua história a poesia brasileira foi tão concebida sobre a música como na obra de Cecília Meireles. Poucos poetas em língua portuguesa dispuseram com tanta desenvoltura de um instrumento sonoro como ela. Raramente a palavra foi tanto harmonia, ritmo, afinamento.” (FUNARJ, 2025).

Apesar de celebrar a genialidade da poetisa brasileira, a homenagem ainda é feita sob os moldes da solenidade europeia, visto que se trata de um local composto pela música clássica, pela busca do silêncio e do público elitizado. Com o passar do tempo, entretanto, a

rigidez desse espaço deixou de sobrepôr a ambientação do Brasil e passou a criar um contraste entre a solenidade da sala e o samba das ruas.

Atualmente, apesar do conflito entre as práticas sociais, a Lapa faz parte de dois dos maiores cartões postais do Rio de Janeiro: o *Lampadário*, e a *Escadaria Selarón* composta por 215 degraus cobertos por azulejos que foram enviados de vários lugares do mundo. Assim como o samba, a escadaria reformada por Jorge Selarón transformou-se em um símbolo de arte democrática acessível e, em 2015, foi reconhecida como patrimônio histórico e cultural do Brasil.

Fotografias 5 e 6 — Escadaria Selarón: antes e depois.



Fonte: [Brazil Expedition DayTours](#) [s.d.].

### 2.3 PRAÇA ONZE: UM CENÁRIO DE RECORDAÇÕES

Já a *Praça Onze*, antes conhecida como Praça Onze de Junho, localizada na Cidade Nova, foi um marco histórico e cultural, conforme o historiador Marcelo Zanotti, demolida em 1940 para dar lugar à Avenida Presidente Vargas. Em contraste aos dois primeiros ambientes, a praça era, de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2020, p. 01), um “reduto do samba, reunião de etnias, logradouro dos menos afortunados, esplêndida praça”. Com a ascensão da cidade, no entanto, Karine Jesus e Antonio Filho, em *A influência e a permanência da Praça Onze no Rio de Janeiro* (2025), argumentam que o local “foi um dos locais que afetou e foi afetado pela expressividade dos interesses na transformação do Rio de Janeiro” (Jesus; Filho, 2025, p. 03), e o que antes era um lugar de “encontro de capoeiristas, malandros, operários do meio popular carioca, músicos, compositores e dançarinos, dos blocos e ranchos carnavalescos, da gente do candomblé ou dos cultos

islâmicos dos baianos, de portugueses, italianos e espanhóis” (Jesus; Filho, 2025, p. 3), agora é um “símbolo do rodoviarismo” (Jesus; Filho, 2025, p. 8).

Assim como a Praça Onze, a alucinação de Andrade (2023, p. 12) é acometida por um banho de sangue que alcança a Avenida Rio Branco, perpendicular à Avenida Presidente Vargas, e denuncia, mais uma vez, que a reforma urbana não passou de uma ruptura traumática na história do Rio de Janeiro: “Milhares de cavalos brancos [...] carregando pajens também de branco, cetins e diamantes, surgem numa galopada imperial, ferindo gente, matando gente, gritos admiráveis de infelicidade”.

Fotografias 7 e 8 — Antiga Praça Onze & Atual Av. Presidente Vargas.



Fonte: [Marcelo Zanotti](#) (2023).

A trágica substituição do espaço marcado por diversidade para dar lugar ao fluxo contínuo e civilizado da grande avenida, é refletida no fim do cenário apresentado por Andrade,

E quando a avenida é uma uniforme poça de sangue, vêm elefantes e camelos transportando gongos de cobre polido batendo, primeiro os elefantes que são mais altos, depois os camelos, depois os leões, depois as panteras ferocíssimas, dando urros, tudo sempre na infrene disparada. E assim que passaram as panteras rasteiras, espirrando pros lados o sangue que corre no chão, setecentos escravos negros, assoprando em apitos, nus em pelo, com turbantes de prata polida, puxam por festões de camélias brancas fornecidas pela Dama das Camélias, Eulálias e Magnólias brancas, uma carretinha de cais, também branca, em que chega numa velocidade sublime a Rainha de Sabá (Andrade, 2023, p. 14).

A alegoria da Rainha de Sabá, como o elemento central, e dos setecentos escravos negros, como a engrenagem para a chegada sublime da figura europeia, sob a ótica de Soares (2007), torna-se um espaço psicológico para evidenciar e simbolizar a perversidade de uma cultura sustentada pelo sacrifício e pela invisibilidade daqueles que foram atropelados pelo progresso moderno. Além disso, a ruptura vista entre as fotografias 7 e 8, distingue o espaço da ambientação, pois enquanto o primeiro é compreendido como um lugar denotativo e

funcional, através do conceito de Dimas (1985), o segundo resiste como um ambiente conotativo e subjetivo.

Diferente dos artistas anteriores que representam a diversidade do Largo do Machado e da Lapa, a cantora Leny Andrade interpreta uma canção que simboliza a eternidade da praça que era um verdadeiro palco da identidade brasileira: “Adeus, minha Praça Onze, adeus / Já sabemos que vais desaparecer / Leva contigo a nossa recordação / Mas ficarás eternamente em nosso coração” (Andrade, 2024, 1min02s). A letra retrata um ambiente que, apesar de destruído, permanece como um símbolo que a Avenida Presidente Vargas é incapaz de apagar.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstrado ao longo deste ensaio, os *Espaços* e a *Ambientação* da festa, em *O turista aprendiz*, retratam como o modernismo da época gerou um forte contraste entre o que parecia ser e o que realmente é a tradição brasileira. Além disso, as figuras estrangeiras inseridas no Largo do Machado, na Lapa e na Praça Onze não só evidenciam o conflito do Brasil em busca de uma independência cultural, como expõem a inadequação de uma identidade nacional pautada na imitação e o apagamento violento durante a tentativa de modernizar o Brasil.

Enquanto a alucinação do autor representa o deslumbramento dos brasileiros diante da hegemonia internacional, os cenários do Rio de Janeiro revelam marcas que transcendem o tempo e denunciam o sacrifício de um povo pela busca de um padrão europeu. Com o distanciamento histórico, mesmo diante do crescimento urbano, esses espaços foram ressignificados pela população brasileira como retratados na música popular brasileira de Alcione, de Leny Andrade, de Chico Chico e Mantuano e da banda BR-101. Percebe-se, ainda, que a viagem do modernista não trata apenas sobre um deslocamento geográfico, e sim sobre um gesto político de desconstrução.

Apesar do planejamento urbano ter buscado a homogeneização e o silenciamento das camadas populares, a heterogeneidade pulsa na subjetividade das canções e na resistência da população brasileira. Como visto ao longo deste ensaio, através da fricção entre o delírio europeu e a crueza do solo brasileiro, provocado por Mário de Andrade, percebe-se que os lugares retratados se consolidaram como territórios de afeto e memória. A reconfiguração destes espaços, por fim, além de apresentar a resistência do povo brasileiro como símbolo do multiculturalismo, afirma o Brasil na sua própria voz.

### REFERÊNCIAS

ABIO, G. Um podcast feito com IA para explicar a Gramática de Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen. Blog de Gonzalo Abio - Educação, 16 de set. de 2025. Disponível em: <https://gonzaloabio-educa.blogspot.com/2025/09/um-podcast-para-explicar-com-exemplos.html>. Acesso em: 24 out. 2025.

ALISOY, H. Can NotebookLM Support English Language Learners? A Theoretical Perspective on AI Tools in Education. **Porta Universorum**, v. 1, n. 6, p. 25-55, 2025. DOI: 10.69760/portuni.0106003. Disponível em: <https://egarp.lt/index.php/JPURM/article/view/347>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ANTHUVAN, T. et al. SLR<sup>AI</sup>: A Systematic Review and Methodological Framework for AI-Augmented Evidence Synthesis with Human-in-the-Loop Integration. SSRN 5394910, July 17, 2025. DOI: 10.2139/ssrn.5394910. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=5394910>. Acesso em: 20 out. 2025.

ARIAS-CHÁVEZ, D.; RAMOS-QUISPE, T.; CANGALAYA SEVILLANO, L. M. Análisis y tendencias en el uso de chatbots y agentes conversacionales en el campo de la educación: una revisión bibliométrica. **Innovaciones Educativas**, v. 26, n. 41, p. 242-261, jul./dez. 2024. DOI: 10.22458/ie.v26i41.5135. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2215-41322024000200242](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2215-41322024000200242). Acesso em: 04 nov. 2025.

BARBOSA, T. R.; LEITE, J. E. R. Chat-GPT usage in English Language Teaching: digital literacy development and challenges in education. **Revista de Estudos de Cultura, São Cristóvão**, v. 11, n. 27, p. 229-242, 2025. DOI:10.32748/revec.v11i27.22297. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/22297>. Acesso em: 06 nov. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial para Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação**. 1 ed., Brasília, DF: Ministério da Educação, 2026, 241 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/segape/referencial-oficial-pt.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2026.

BROGNOLI, P. C.; RODRIGUES, M. B. ChatGPT na Universidade de Perugia: Potencializando a interação entre docentes e discentes. **Encontros Bibli**, v. 30, p. e102135, 2025. DOI: 10.5007/1518-2924.2025.e102135. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/g6sRWHSSvSWZJJ47Lm5RrsR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CABERO-ALMENARA, J.; BARROSO-OSUNA, J. La ética de la Inteligencia Artificial en la educación: hacia un uso responsable e inclusivo. *Educação e Pesquisa*, v. 51, p. e293347, 2025. DOI: 10.1590/S1678-4634202551293347es. Disponível em: [https://revistas.usp.br/ep/pt\\_BR/article/view/242542](https://revistas.usp.br/ep/pt_BR/article/view/242542). Acesso em: 11 nov. 2025.

CASSANY, D. (Enseñar a) leer y escribir con inteligencias artificiales generativas: reflexiones, oportunidades y retos. **Enunciación**, v. 29, n. 2, p. 320-336, 2024. DOI: 10.14483/22486798.22891. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/enunc/article/view/22891>. Acesso em: 13 nov. 2025.

CELY BETANCOURT, B. L. et al. The Contribution of Artificial Intelligence to the Teaching of Communicative Skills in the EFL Class: A Theoretical Review. **Revista Científica de Salud y Desarrollo Humano**, v. 6, n. 3, p. 114–145, 2025. DOI: 10.61368/r.s.d.h.v6i3.764. Disponível em: <https://revistavitalia.org/index.php/vitalia/article/view/764>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CETIC.BR. TIC **Kids online Brasil 2025. Principais Resultados**. São Paulo: Centro Regional de Estudos de Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 22 de outubro de 2025a. Disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic\\_kids\\_online\\_brasil\\_2025\\_principais\\_resultados.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2025_principais_resultados.pdf). Acesso em: 26 out. 2025.

CETIC.BR. TIC EDUCAÇÃO 2024. **Coletiva de imprensa**. São Paulo: Centro Regional de Estudos de Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 16 de setembro de 2025b. [https://cetic.br/media/analises/tic\\_educacao\\_2024\\_principais\\_resultados.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2024_principais_resultados.pdf). Acesso em: 26 out. 2025.

CHALLCO, G. C. et al. **Inteligência Artificial Generativa na Educação**. IA.EDU/NEES, 2024. Disponível em: <https://iaedu.nees.ufal.br/wp-content/uploads/2025/04/NT-I-Inteligencia-Artificial-Generativa-na-Educacao.pdf>. Acesso em: 24 out. 2025.

CHENOLL, A. La influencia de la IAGen en el proceso de evaluación: perspectivas actuales y futuras. *Doblele*. **Revista de lengua y literatura**, v. 10, p. 36–53, 2024. DOI: 10.5565/rev/doblele.155. Disponível em: <https://revistes.uab.cat/doblele/article/view/v10-chenoll>. Acesso em: 03 nov. 2025.

CONSENSUS. How to Search & Best Practices. Consensus Help Center, July 13th, 2022. <https://consensus.app/home/blog/maximize-your-consensus-experience-with-these-best-practices/>. Acesso em: 09 nov. 2025

CÓRDOBA IBARGÜEN, W. A.; LARREAL BRACHO, A. J. Del silencio al discurso: La Inteligencia Artificial como Aliada en el Desarrollo de la Expresión Oral en inglés. **Scientific Journal T&E**, v. 2, n. 1, p. 9-35, 2025. DOI: 10.48204/3072-9653.7646. Disponível em: [https://revistas.up.ac.pa/index.php/scientific\\_journal/article/view/7646](https://revistas.up.ac.pa/index.php/scientific_journal/article/view/7646). Acesso em: 10 nov. 2025.

DIAS, P. V. R.; ALECRIM, B. B.; DIAS, J. S. A Inteligência Artificial em Aplicativos para Aprendizagem de uma nova Língua Estrangeira. **Revista Educação e Humanidades**, v. 6, n. 2, p. 343-351, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/18294>. Acesso em: 03 nov. 2025.

ESPINOZA-FREIRE, E. E. **Estrategias de búsqueda de información en bases de datos científicas**: Una guía práctica. *Sociedad & Tecnología*, v. 8, n. S2, p. 647–658, 2025. DOI: 10.51247/st.v8iS2.226. Disponível em: <https://institutojubones.edu.ec/ojs/index.php/societec/article/view/226>. Acesso em: 01 nov. 2025.

FERNANDES, A. A.; CARVALHO, T. L. Implicações da Inteligência Artificial para o desenvolvimento da proficiência escrita em Inglês como Língua Adicional: o papel do ChatGPT. **Verbum**, v. 14, n. 1, p. 31-45, 2025. DOI: 10.23925/2316-3267.2025v14i2p31-45. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/68973>. Acesso em: 03 nov. 2025.

GALÁN-RODRÍGUEZ, N. M<sup>a</sup>; BOBADILLA-PÉREZ, M.; BARROS-GRELA, E. Attitudes and perceptions: the role of artificial intelligence in the training of future secondary school foreign language teachers. **Texto Livre**, v. 18, p. e51692, 2025. DOI: 10.1590/1983-3652.2025.51692. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/51692>. Acesso em 04 nov. 2025.

GALLAS, L. da C. S.; VETROMILLE-CASTRO, R.; DA SILVA OLIVEIRA, B. O ChatGPT vai substituir os professores de línguas?: uma análise do ChatGPT na elaboração de planos de aula para ensino de línguas. **Revista de Estudos de Cultura**, v. 11, n. 27, p. 213-228, 2025. DOI: 10.32748/revec.v11i27.22738. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/22738>. Acesso em: 04 nov. 2025.

GALLENT-TORRES, C.; COMAS-FORGAS, R.; VALLESPER-ADILLÓN, M. Inteligência artificial generativa no campo educacional: oportunidades, desafios e seu impacto na integridade acadêmica. In: MAINARDES, J.; SIQUELLI, S. A. (coords.). *Ética e pesquisa em educação*. **Subsídios**, v. 4. Rio de Janeiro: ANPEd, 2025, p. 199-209. Disponível em:

[https://anped.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Etica-e-Pesquisa-em-Educacao\\_v.4\\_final.pdf](https://anped.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Etica-e-Pesquisa-em-Educacao_v.4_final.pdf)  
. Acesso em: 20 out. 2025.

GALLENT-TORRES, C. et al. Inteligencia Artificial en educación: entre riesgos y potencialidades. **Praxis educativa**, v. 19, 2024. DOI: 10.5212/praxeduc.v.19.23760.083. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/23760>. Acesso em 20 out. 2025.

GOOGLE SCHOLAR. Wikipedia. The Free Encyclopedia, s.d. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Google\\_Scholar](https://en.wikipedia.org/wiki/Google_Scholar). Acesso em: 11 nov. 2025.

GUILLERMO MORALES, L. E.; CARCAUSTO CALLA, W. H. El uso de Chatbots en el aprendizaje de idiomas: una revisión sistemática. **Revista InveCom**, v. 5, n. 3, e050372, set. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14532857. Disponível em: [https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2739-00632025000300215](https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2739-00632025000300215). Acesso em: 05 nov. 2025.

JUNGUITO, M.; CHENOLL, A. El uso de las herramientas de inteligencia artificial generativa en el aula de lenguas extranjeras desde la perspectiva del docente. **RE@ D-Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 7, n. 1, p. e202410-e202410, 2024. DOI: 10.34627/redvol7iss1e202410. Disponível em: [https://revistas.rcaap.pt/lead\\_read/article/view/35153](https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/35153). Acesso em: 03 nov. 2025.

KOKALA, A. Revolutionizing Content Creation: Leveraging AI-Driven Podcast Generation with NotebookLM and Personalized Insights. **International Research Journal of Modernization in Engineering Technology and Science**, v. 6, n. 12, p. 1798-1803, December 2024. DOI: 10.56726/IRJMETS65280. Disponível em: [https://www.irjmets.com/uploadedfiles/paper//issue\\_12\\_december\\_2024/65280/final/fin\\_irjmets1734338789.pdf](https://www.irjmets.com/uploadedfiles/paper//issue_12_december_2024/65280/final/fin_irjmets1734338789.pdf). Acesso em: 12 nov. 2025.

LIMA, S. O.; MEIRA, J. de L. Inteligência artificial e educação: estratégias para avaliar a eficácia do chatbot educacional EducaChat. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 70, p. e6206-e6206, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n70-068. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6206>. Acesso em: 05 nov. 2025.

LOZANO ARREDONDO, D. M.; BEJARANO ALVAREZ, P. M.; SAGASTEGUI TORIBIO, E. E. Percepción estudiantil sobre inteligencia artificial aplicada a la traducción en educación superior: Revisión sistemática. **Revista Tribunal**, v. 5, n. 12, p. 767-782, 2025. DOI: 10.59659/revistatribunal.v5i12.236. Disponível em: [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2959-65132025000300767&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2959-65132025000300767&script=sci_arttext). Acesso em: 10 nov. 2025.

MARTINS, C. B. M. J.; PITZ, M. L. Escrevendo o futuro: perspectivas docentes sobre o uso de Inteligência Artificial na produção escrita em Língua Estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 23, n. 2, p. DT11, 2024. DOI: 10.26512/rhla.v23i2.53707. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/53707>. Acesso em: 03 nov. 2025.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Teaching the AI-Native Generation. Empowering Schools in the Age of AI**, Oxford University Press, 2025. Disponível em: [https://fdslive.oup.com/www.oup.com/oxed/secondary/Teaching\\_the\\_AI\\_Native\\_Generation.pdf](https://fdslive.oup.com/www.oup.com/oxed/secondary/Teaching_the_AI_Native_Generation.pdf). Acesso em: 20 out. 2025.

PANIAGUA URBÁEZ, Y. L. et al. La inteligencia artificial en la enseñanza/aprendizaje del idioma inglés. Una revisión sistemática. **AULA Revista de Humanidades y Ciencias Sociales**, v. 71, n. 2, 2025. DOI: 10.33413/aulahcs.2025.71i2.427. Disponível em: <https://revistas.unphu.edu.do/index.php/aula/article/view/427>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PARRA NÚÑEZ, R.; CASTRILLO DE LARRETA-AZELAIN, M. D. The impact of using ChatGPT for feedback in EFL writing: a systematic review. **International Journal of Foreign Languages/Revista Internacional de Lenguas Extranjeras**, n. 23, p. 95-119, 2025. DOI: 10.17345/rile23.4221. Disponível em: <https://revistes.urv.cat/index.php/rile/article/view/4221>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PINTO JUNIOR, M. A. R. A aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira através do uso da Inteligência artificial: análise da usabilidade do ChatGPT. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 6, p. e4446, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-053. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4446>. Acesso em: 05 nov. 2025.

RAMÍREZ MORÁN, L. P. et al. IA y aprendizaje automático en la enseñanza del inglés: revisión sistemática sobre la competencia lingüística adquirida. **Revista InveCom**, v. 6, n. 2, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.15875368. Disponível em: [https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S2739-00632026000202034&script=sci\\_arttext](https://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S2739-00632026000202034&script=sci_arttext). Acesso em: 11 nov. 2025.

REBOLLEDO, R.; GISBERT, M. Aprendizaje adaptativo del inglés como lengua extranjera con herramientas de inteligencia artificial: una revisión sistemática de la literatura. Profesorado. **Revista de currículum y formación de profesorado**, v. 29, n. 1, p. 241-264, 2025. DOI: 10.30827/profesorado.v29i1.30828. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/30828>. Acesso em: 04 nov. 2025.

REYNA, J. The Potential of Google NotebookLM for Teaching and Learning. In: **eLearn 2025** - Bangkok, Thailand, October 13-16, 2025. Disponível em: [https://www.academia.edu/143048105/2025\\_The\\_Potential\\_of\\_Google\\_NotebookLM\\_for\\_Teaching\\_and\\_Learning](https://www.academia.edu/143048105/2025_The_Potential_of_Google_NotebookLM_for_Teaching_and_Learning). Acesso em: 12 nov. 2025.

RICIERI, D. Da V. et al. PROMPT-EDU: Roteiro de comandos de ajuste fino para ChatGPT. **SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 107-138, 2024. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v6i1.8374. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sciasedcomtec/article/view/8374>. Acesso em: 05 nov. 2025.

RODRÍGUEZ FUENTES, A. et al. Revisión sistemática sobre la Inteligencia Artificial para el aprendizaje del inglés L2. **Porta Linguarum: revista internacional de didáctica de las lenguas extranjeras**, n. 11, p. 7, 2024. DOI: 10.30827/portalin.viXI.30221. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/portalin/article/view/30221>. Acesso em: 28 out. 2025.

ROE, J. **How to use Generative AI in educational research**. Cambridge Elements. Elements in Research Methods in Education. Cambridge University Press, 2025. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/elements/how-to-use-generative-ai-in-educational-research/916142E735B678F86A59240BFE651F5C>. Acesso em: 20 out. 2025.

SAMPAIO, R. C. et al. ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 32, p. e008, 2024. DOI: 10.1590/1678-98732432e008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rfSfWXpWqjWgrbRkctcpXq9v>. Acesso em 22 out. 2025.

SANTOS, M. C. R. dos; OLIVEIRA, F. K. de. O uso de inteligência artificial (ia) no ensino de espanhol: superando barreiras no ambiente escolar. **RENOTE**, v. 22, n. 3, p. 164-173, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.144981. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/144981>. Acesso em: 03 nov. 2025.

SANZ MANZANEDO, M. La IA en la enseñanza de idiomas: chatbots y formación del profesorado. **European Public & Social Innovation Review**, España, v. 10, p. 1-13, 2025. DOI: 10.31637/epsir-2025-513. Disponível em: <https://epsir.net/index.php/epsir/article/view/513>. Acesso em: 03 nov. 2025.

SILVA, H. G. da. Reflexões sobre a memória como fenômeno cognitivo relacionado à aprendizagem, a inteligência e a consciência. In: PORTO, C.; ANDRADE, C.; OLIVEIRA, K. E. (orgs.). **Memórias Digitais: o impacto das plataformas digitais na educação e divulgação científica**. Col. Educiber. Aracaju, SE: EDUNIT, 2025, p. 99-112. Disponível em:

[http://editoratiradentes.com.br/wp-content/uploads/2025/10/Educiber\\_7.pdf](http://editoratiradentes.com.br/wp-content/uploads/2025/10/Educiber_7.pdf). Acesso em: 05 nov. 2025.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer>. Acesso em: 10 out. 2025.

STREMEL, S. O uso da Inteligência Artificial na revisão de literatura: questões éticas. In: MAINARDES, J.; SIQUELLI, S. A. (coords.). **Ética e pesquisa em educação**. Subsídios, v. 4. Rio de Janeiro: ANPEd, 2025, p. 220-232. Disponível em: [https://anped.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Etica-e-Pesquisa-em-Educacao\\_v.4\\_final.pdf](https://anped.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Etica-e-Pesquisa-em-Educacao_v.4_final.pdf). Acesso em: 01 nov. 2025.

TARITSA, I. et al. Source-grounded Artificial Intelligence–Driven Transfer of Plastic Surgery Textbooks to Podcasts: Creation of Content and Trainee Satisfaction. **Plastic and Reconstructive Surgery, Global Open**, v. 13, n. 12, p. e7299, 2025. DOI: 10.1097/gox.0000000000007299. Disponível em: [https://journals.lww.com/prsgo/fulltext/2025/12000/source\\_grounding\\_artificial\\_intelligence\\_driven.21.aspx](https://journals.lww.com/prsgo/fulltext/2025/12000/source_grounding_artificial_intelligence_driven.21.aspx). Acesso em: 11 nov. 2025

TORRES VIVAR, L. R. et al. Integración de herramientas digitales en la enseñanza de idiomas: una revisión sistemática. **RECIMUNDO**, v. 9, n. 2, p. 50-65, 2025. DOI: 10.26820/recimundo/9.(2).abril.2025.50-65. Disponível em: <https://www.recimundo.com/~recimund/index.php/es/article/view/2580>. Acesso em 11. nov. 2025.

UNESCO. **Marco referencial de competências em IA para professores**. UNESCO, Paris: 2025. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000394280>. Acesso em: 20 out. 2025.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. UNESCO. Paris: Unesco, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 21 out. 2025.

UNESCO. **Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial**. Paris: Unesco, 2021. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137_por). Acesso em: 20 out. 2025.

VASSIS, S. Tecnologia educativa y autonomía en el aprendizaje de lenguas extranjeras: una revisión bibliográfica y prospectivas. **Decires**, v. 25, n. 34, p. 173-186, 2025. DOI: 10.22201/cepe.14059134e.2025.25.34.464. Disponível em: <https://decires.cepe.unam.mx/index.php/decires/article/view/464>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VERA TORRES, J. Y. et al. Inteligencia artificial en lengua y literatura en la educación. Una revisión sistemática. **RECIAMUC**, v. 9, n. 2, p. 231-247, 2025. DOI: 10.26820/reciamuc/9.(2).abril.2025.231-247. Disponível em: <https://www.reciamuc.com/index.php/RECIAMUC/article/view/1546>. Acesso em: 11 nov. 2025. **ALCIONE. Eu You Pra Lapa.** YouTube, vídeo musical, publicado em 2014. Disponível em: [https://youtu.be/y9aExpavEZg?si=lnqR7hb2VPpI\\_XIH](https://youtu.be/y9aExpavEZg?si=lnqR7hb2VPpI_XIH). Acesso em: 25 out. 2025.

ANDRADE, L. **Praça Onze.** YouTube, vídeo musical, publicado em 2024. Disponível em: <https://youtu.be/ldjhObrMh08?si=G3ErGYnxnxzsglls>. Acesso em: 25 out. 2025.

ANDRADE, M. Impressões de uma viagem pela Amazonia. **A Noite**, Rio de Janeiro, ano 1927, ed. 05633, 29 jul. 1927. Disponível em: [http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970\\_02/20527](http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_02/20527). Acesso em: 17 out. 2025.

ANDRADE, M. **O turista aprendiz.** Edição anotada por Telê Porto Ancona Lopez e Tatiana Longo Figueiredo; colaboração de Leandro Raniero Fernandes. Brasília: IPHAN, 2015. 464 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/4aca6ad3-c7ca-43f7-b443-943373a6986a/full>. Acesso em: 22 out. 2025.

ANDRADE, M. **O turista aprendiz.** Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2023. 224 p.

BIBLIOTECA NACIONAL. Praça Onze, em 1939 [imagem]. In: ZANOTTI, Marcelo. **Pautas de brasilidade: Praça Onze, do carnaval à própria vida.** Instituto Humanitas Unisinos – IHU, São Leopoldo, 2 maio 2023. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/628285-pautas-de-brasilidade-praca-onze-do-carnaval-a-propria-vida>. Acesso em: 27 out. 2025.

BR-101. **Os Últimos Serão os Primeiros.** YouTube, vídeo musical, publicado em 2017. Disponível em: [https://youtu.be/ft5FCnn5NSQ?si=bLYXu4aKf\\_DwyZ7d](https://youtu.be/ft5FCnn5NSQ?si=bLYXu4aKf_DwyZ7d). Acesso em: 17 out. 2025.

CHICO CHICO; MANTUANO, J. **Largo do Machado.** YouTube, vídeo musical, publicado em 2025. Disponível em: <https://youtu.be/TAG8xCk5zYY?si=YiaXOn4gksCtIhvp>. Acesso em: 17 out. 2025.

CORREIO DA MANHÃ (RJ). **Edição de 1922 sobre a Exposição do Centenário da Independência**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1922. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842\\_03&Pesq="exposiçã%20do%20Centenario"&id=5051203706476&pagfis=11779](https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_03&Pesq=). Acesso em: 28 out. 2025

DIÁRIO DO RIO. **Largo do Machado na década de 20** [imagem]. Diário do Rio, 2 set. 2015. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-largo-do-machado/>. Acesso em: 24 out. 2025.

DIMAS, A. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1985.

FUKS, R. **Escadaria Selarón**: história e explicação. Cultura Genial, [s.d.]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/escadaria-selaron/>. Acesso em: 17 out. 2025.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Praça 11 de junho. **Gov.br**, Brasília, 11 jun. 2020. Atualizado em 23 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/praca-11-de-junho>. Acesso em: 27 out. 2025.

FUNARJ. **Sobre a Sala**. Sala Cecília Meireles, Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://salaceciliameireles.rj.gov.br/apresentacao/>. Acesso em: 25 out. 2025.

GOOGLE MAPS. Atual Avenida Presidente Vargas, na altura da antiga Praça Onze [imagem]. In: ZANOTTI, Marcelo. **Pautas de brasilidade: Praça Onze, do carnaval à própria vida**. Instituto Humanitas Unisinos – IHU, São Leopoldo, 2 maio 2023. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/628285-pautas-de-brasilidade-praca-onze-do-carnaval-a-propria-vida>. Acesso em: 27 out. 2025.

JESUS, K. D.; COLCHETE FILHO, A. F. **A influência e a permanência da Praça Onze no Rio de Janeiro**: memória inscrita no espaço. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 45, n. 1, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10273894>. Acesso em: 27 out. 2025.

LAPA – NOITE E DIA. **Lampadário da Lapa em situação urbana** [imagem]. Facebook, 4 maio 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=702514182310961>. Acesso em: 25 out. 2025.

LOFT. **Bairros RJ – Catete e Largo do Machado** [imagem]. Portal Loft, 2023. Disponível em: <https://portal.loft.com.br/catete-rj/>. Acesso em: 23 out. 2025.

MAIA, R.; ROCHA, J. Lapa, paraíso do prazer e do pecado: boemia, malandragem e (re)configuração socioespacial em tempos de renovação urbana. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 143–166, ago./dez. 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/77951350/Lapa\\_para%3ADso\\_do\\_prazer\\_e\\_do\\_pecado\\_boemia\\_malandragem\\_e\\_re\\_configura%3%A7%C3%A3o\\_socioespacial\\_em\\_tempos\\_de\\_renova%3%A7%C3%A3o\\_urbana](https://www.academia.edu/77951350/Lapa_para%3ADso_do_prazer_e_do_pecado_boemia_malandragem_e_re_configura%3%A7%C3%A3o_socioespacial_em_tempos_de_renova%3%A7%C3%A3o_urbana). Acesso em: 17 out. 2025.

MERITI, S.; GUIMARÃES, C. Eu vou pra Lapa. Intérprete: Alcione. In: **Acesa**. São Paulo: Indie Records, 2009. 1 CD. Faixa 5.

PINTEREST. **Big Dude Tour – Passeio City Tour no Rio de Janeiro**: Escadaria Selarón antes e depois. [s.d.]. Disponível em: <https://de.pinterest.com/pin/576601558546740765>. Acesso em: 24 out. 2025.

RIO DE JANEIRO AQUI. **Largo da Lapa – Lampadário sobreposto** [imagem]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/largo-da-lapa.html>. Acesso em: 24 out. 2025.

RODRIGUES, A. E. M. Em algum lugar do passado: cultura e história na cidade do Rio de Janeiro. In: SOUSA, E. S.; LYNCH, C. E. C. (org.). **Rio, capital do Brasil**: ensaios sobre a capitalidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Jagatirica, 2025. p. 217-261. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/livro-rio-capital-do-brasil>. Acesso em: 24 abr. 2026.